



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DE COMPRIMENTO DA CARAPEBA CAPTURADA NA PESCA DE CURRAL DO LITORAL NORTE DE PERNAMBUCO

Victor Sacramento Dias^{1, 2*}, Victor Teruo Goto¹, Humber Agrelli de Andrade¹

1. Laboratório de Modelagem Estatística Aplicada, Departamento de Pesca e Aquicultura – UFRPE, Recife, 52171-900, Brasil; 2. Bolsista no Programa de Educação Tutorial PET-Ecologia/UFRPE.

*Correspondência para victor.sacramento@ufrpe.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Oral

A carapeba (*Diapterus auratus*) ocorre em todo o litoral brasileiro, sendo importante tanto ecologicamente quanto economicamente. Em Pernambuco, a espécie é um recurso relevante para a pesca artesanal, sendo capturada principalmente em currais na zona costeira do litoral norte do estado. Este trabalho objetivou estudar os comprimentos das carapebas e avaliar a relação entre a captura e a pluviosidade na região. As amostras foram obtidas mensalmente em 2015, os peixes foram medidos (mm), pesados (g) e identificados *in situ*. Dados referentes à precipitação foram obtidos da Agência Pernambucana de Águas e Clima. Três diferentes índices de pluviosidade foram calculados: a) do dia anterior ao da captura, b) acumulada nos dois dias anteriores e c) acumulada em três dias anteriores ao da pesca. Foram amostrados 162 exemplares. O tamanho dos indivíduos variou de 95 a 231 mm, com maior frequência na classe de 120 a 140 mm. Resultados de um teste-t indicam que há indícios suficientes para apoiar a hipótese de que o comprimento médio é diferente entre o primeiro (138,71 mm) e o segundo (129,87 mm) semestre ($p = 8 \times 10^{-3}$). Esse fenômeno pode ter associação com a época reprodutiva da espécie na região, que ocorre após as chuvas, no segundo semestre. Dessa forma, é possível que as capturas desse período, sejam compostas de indivíduos juvenis (geralmente menores) que permanecem na zona costeira. Não houve evidência suficiente para rejeitar a hipótese de que a correlação entre a captura e qualquer dos índices de precipitação é zero. A influência da precipitação na produtividade primária da zona costeira é, provavelmente, mais fraca se comparada aos estuários. Esse aumento na produtividade e, conseqüentemente na disponibilidade de alimentos, pode contribuir para diminuição do comprimento médio no segundo semestre, na zona costeira, tendo como agente causador desta, a migração para forrageio.